



9º Congresso de Pós-Graduação

PRODUÇÃO INTELECTUAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL NAS REUNIÕES DA ANPED (2006-2010)

Autor(es)

ALESSANDRA DILAIR FORMAGIO MARTINS

Co-Autor(es)

CAROLINA JOSÉ MARIA

Orientador(es)

MARIA INES BACELAR MONTEIRO

1. Introdução

O presente trabalho caracteriza-se pela análise dos trabalhos apresentados no GT20 - Psicologia da Educação, das últimas cinco Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) - 2006 a 2010 -, e tem como objetivo verificar os trabalhos que adotam como matriz teórico-metodológica a abordagem histórico-cultural de Vigotski. Foram consultados 60 artigos, dos quais 20 tratavam da abordagem histórico-cultural e a partir desses trabalhos realizado uma análise mais aprofundada de como se apresenta essa teoria nesse grupo específico do evento. Outras teorias também de importância e representação significativa na área se mostraram presentes, porém não foram enfatizadas porque o foco principal desse trabalho foi a teoria histórico-cultural.

2. Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo investigar e sistematizar quanto e em quais temáticas vem sendo utilizada a abordagem histórico-cultural, proposta por Vigotski, nas pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação em Educação no Brasil. Esse estudo se justifica dada a importância das ideias de Vigotski e de seus seguidores nas análises das situações educacionais, principalmente as que se referem às interações sociais estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem e ao próprio processo do aprender, destacando o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores.

3. Desenvolvimento

Os estudos acadêmicos que tratam de assuntos fundamentais na área da Educação, como a formação de professores, o processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento infantil, entre outros, podem assumir pressupostos advindos de inúmeras teorias. Neste estudo tomamos como foco a perspectiva histórico-cultural proposta por Lev Semenovitch Vigotski, pois se compreende que esta oferece elementos que permitem uma análise fundamentada das situações educacionais, principalmente no que se refere às interações sociais estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem e ao próprio processo do aprender, destacando o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores.

Em linhas gerais, a concepção que dá corpo à teoria histórico-cultural é a de que o desenvolvimento humano é determinado pelas relações sociais e culturais mediadas pelo outro e pelos instrumentos culturais numa perspectiva histórica. A teoria tem como base o materialismo histórico-dialético de Karl Marx e como figura de destaque Lev S. Vigotski, assim como outros importantes teóricos, Alexander Romanovich Luria e Alexis N. Leontiev.

A corrente histórico-cultural de psicologia, cuja figura de proa é Lev S. Vigotski, constitui uma exceção na história do pensamento psicológico, não só porque introduz a cultura no coração da análise, mas sobretudo porque faz dela a “matéria-prima” do desenvolvimento humano que, em razão disso, é denominado “desenvolvimento cultural”, o qual é concebido como um processo de transformação de um ser biológico num ser cultural(PINO, 2005, p.52, Grifo do autor)

A opção pela análise da produção intelectual da ANPEd relacionada a artigos que adotam a perspectiva histórico-cultural de Vigotski se deu pelo fato das duas pesquisadoras autoras serem doutorandas do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba, por integrarem o Núcleo de Práticas Educativas e Processos de Interação e desenvolverem seus estudos apoiando-se em tal abordagem teórico-metodológica. Relacionado a essa concepção teórica há um interesse especial das pesquisadoras pelo conceito de mediação social exposto por Vigotski, tema central em seus estudos.

Vigotski ao longo de sua obra enfatiza a importância do social e da cultura no desenvolvimento do sujeito e sua presença desde o início no nascimento. Segundo ele “a psique do bebê está incluída desde o primeiro momento de sua vida na existência comum com outras pessoas”. (VIGOTSKI,1984, p.309)

É nessa relação mediada pelo outro e pelos instrumentos da cultura que o sujeito se desenvolve e se humaniza. Os signos nesse sentido se apresentam como instrumentos, ferramentas simbólicas que são responsáveis pelas especificidades do psiquismo humano e sua condição mediada. (ZANELLA, 2005)

4. Resultado e Discussão

Optou-se pela análise dos trabalhos apresentados no GT20 – Psicologia da Educação – das últimas cinco Reuniões Anuais da ANPEd que adotam a perspectiva histórico-cultural como matriz teórico-metodológica.

Entre os anos de 2006 e 2010, foram apresentados nas Reuniões Anuais da ANPEd 60 artigos no GT20 – Psicologia da Educação, sendo 20 artigos sobre o tema pesquisado. Para a configuração deste estudo alguns procedimentos foram adotados, como será apresentado a seguir.

Foram consultados todos os 60 trabalhos das últimas cinco reuniões anuais (29ª, 30ª, 31ª, 32ª e 33ª – período que compreende os anos de 2006 a 2010). Em um primeiro momento foram analisados os resumos com o objetivo de identificar a matriz teórica adotada pelo trabalho, quando esta identificação não foi possível apenas pelo resumo recorreu-se ao artigo completo.

Esta primeira análise permitiu identificar que, embora haja um número significativo de trabalhos ancorados na teoria histórico-cultural, outras teorias, como a teoria das Representações Sociais, da Psicanálise, da Teoria Crítica, entre outras, são adotadas para a fundamentação teórica de trabalhos realizados pelos pesquisadores que fazem parte deste grupo de trabalho da ANPEd.

Assim sendo, verificou-se em três das reuniões (29ª, 32ª e 33ª) uma presença mais acentuada da teoria histórico-cultural, na 30ª reunião o número de trabalhos apresentados sobre esta vertente teórica é inferior ao número de trabalhos apresentados sob enfoque psicanalítico e na 31ª reunião sobressaem a teoria histórico-cultural e a teoria psicanalítica sobre os demais referenciais teóricos, apresentando ambas o mesmo número de trabalhos. Algumas teorias se mostraram pouco expressivas nesse evento, uma vez que aparecem com apenas um trabalho relacionado, um exemplo é a teoria de Carl Rogers, Reich, Bourdieu, Humberto Maturana, Psicoterapia familiar, etc.

Foi analisado o percentual de artigos fundamentados pela teoria histórico cultural ao longo das cinco reuniões anuais da ANPEd. (Figura 1 em anexo) É possível observar um predomínio de trabalhos sob enfoque da teoria histórico-cultural ao longo dos cinco anos de reuniões analisadas, evidenciados que em quatro das cinco Reuniões Anuais avaliadas, há predomínio de trabalhos que assumem a perspectiva histórico-cultural, quando comparado com as outras teorias identificadas nos demais artigos, relacionados aos trabalhos sob esse enfoque teórico ao longo das reuniões observou-se que: na 29ª reunião o índice esteve presente em 36% dos trabalhos (total de 11 trabalhos, 4 da teoria histórico cultural), na 30ª reunião a representação dessa teoria foi de 18,2% (total de 11 trabalhos, 2 eram desse referencial), na 31ª reunião 26,7% de trabalhos (total de 15 trabalhos, 4 da teoria histórico-cultural), na 32ª reunião 33,3% dos trabalhos apresentados (total de 12 trabalhos, 4 representavam a teoria), culminando no último ano, na 33ª reunião, um número acentuado desse referencial teórico, equivalente a 60% dessa produção (11 trabalhos, 6 representavam essa teoria).

Foi observado que dos 60 resumos consultados 20 deles adotavam a abordagem histórico-cultural, baseado nesse dado partiu-se para a segunda etapa do trabalho. Foram analisados os 20 trabalhos completos e neles destacados algumas categorias de análise, baseadas nas áreas a que esses trabalhos mais se relacionavam: formação de professores, desenvolvimento infantil, ensino-aprendizado, fracasso escolar e filosofia. Optou-se pela organização das categorias em áreas da educação devido à grande variedade de temas abordados, aspecto que dificultou a seleção baseada nas palavras-chave, apesar da contribuição das mesmas no desenvolvimento do trabalho.

Importa destacar que as categorias foram determinadas após a leitura e análise dos textos completos e, elas se justificam pelo entendimento de que dessa forma é possível a obtenção de um panorama geral indicativo de quais temáticas estão sendo estudadas a partir desse referencial teórico.

Evidenciou-se um número maior de trabalhos relacionados à categoria filosofia (35%), dentre esses trabalhos foram observados tanto estudos que pretendem um aprofundamento de conceitos da própria teoria quanto estudos relacionando a teoria histórico-cultural a outros pressupostos teóricos importantes da área como a Psicanálise. Também estão presentes de forma mais significativa os trabalhos relacionados à área de formação de professores (25%) e de ensino-aprendizado (20%). Os trabalhos da categoria desenvolvimento infantil (15%) se caracterizaram por trabalhos relacionados ao processo de significação na relação adulto-criança, professor-aluno e se mostraram com uma representação menor que as temáticas anteriores, somente em um dos trabalhos apresentados observou-se a categoria fracasso escolar e foi destacado nessa categoria por não relacionar-se diretamente com as demais categorias apresentadas. (Figura 2 em anexo)

Outra análise desenvolvida relaciona-se a quais universidades têm desenvolvido trabalhos pautados na teoria histórico-cultural, percebe-se uma concentração significativa de trabalhos desenvolvidos por autores das universidades da região Sudeste do país, com predomínio dos trabalhos realizados em São Paulo, 19 trabalhos no total, produzidos na PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) com presença em 5 trabalhos, UNESP (Universidade Estadual Paulista) presente em 3 trabalhos, USP (Universidade de São Paulo) com 2 trabalhos apresentados, 2 desenvolvidos na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), 1 na PUC-Campinas, 1 na UMCSP (Universidade Mogi das Cruzes de São Paulo), além desse Estado também foi possível observar quatro trabalhos desenvolvidos por autores de Minas Gerais, contabilizando 2 trabalhos na UFJF (Universidade Federal de Juiz de fora), 1 na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), 1 na UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rey e 1 na UERJ (Universidade do Rio de Janeiro).

Nas demais regiões do país foi observado a presença de 4 autores de universidades da região Sul relacionados a 1 trabalho da UEM (Universidade Estadual de Maringá), 1 da CESUMAR (Centro Universitário de Maringá), 1 da UTP (Universidade Tuiuti do Paraná), e 1 trabalho de autor da UFPel (Universidade Federal de Pelotas – RS). Também foi encontrado um trabalho produzido por autor da região Nordeste do país relacionado à UNEB (Universidade Estadual da Bahia) e um trabalho da região Centro-Oeste da Universidade de Brasília. Vale destacar que foram consideradas as instituições tanto dos autores como dos co-autores dos trabalhos, quando estes eram de universidades distintas.

Relacionado também à produção dos trabalhos apresentados nesse evento, foi possível observar que 64% dos pesquisadores que produziram os trabalhos estão relacionados a universidades públicas e 36% dos pesquisadores de trabalhos produzidos relacionam-se a universidades privadas, evidenciando desse modo, um predomínio da produção em universidades públicas do país.

Foi possível constatar também que 60% dos trabalhos que se apóiam na abordagem histórico-cultural são de natureza teórica, isto é, visam o aprofundamento de conceitos e o diálogo entre diferentes autores para explicar os conceitos abordados. Em número um pouco reduzido são encontrados trabalhos empíricos (40%), a distribuição dos trabalhos empíricos se relaciona à metodologia empregada: entrevista, vídeo gravação, história de vida, análise de material didático e pesquisa etnográfica, descritas na Figura 3 apresentada em anexo.

Correspondendo à porcentagem de 40% de trabalhos considerados empíricos (dos 20 trabalhos analisados sob o enfoque da teoria histórico-cultural 8 desses trabalhos são descritos na categoria empírico), os dados indicam a presença maior, porém com número igual de trabalhos em duas categorias relacionadas a entrevista e a vídeo gravação como metodologia empregada (2 trabalhos baseados em entrevista e 2 em vídeo-gravação como recurso metodológico), enquanto observa-se a presença somente de um trabalho enquadrado em cada uma das demais categorias: pesquisa etnográfica, análise de material didático, história de vida e uso de dois instrumentos relacionados à entrevista e análise de material didático na mesma pesquisa.

5. Considerações Finais

A partir desse estudo foi possível vislumbrar a inserção da teoria histórico-cultural no grupo de pesquisas GT20 de Psicologia Educacional de um importante evento na área da educação que são as Reuniões Anuais da ANPEd. Ficou evidente a presença significativa dessa matriz teórica nas reuniões desse grupo de pesquisa, assim como o aumento do número de trabalhos da teoria histórico-cultural no decorrer dos anos do evento, culminando na última reunião numa incidência de 60% de trabalhos baseados nessa teoria.

A incidência de trabalhos advindas da região Sudeste do país mostrou-se evidente, assim como um predomínio de trabalhos teóricos

partindo desse referencial, com destaque dos trabalhos nas áreas de formação de professores e ensino-aprendizado.

Baseado nesses dados a teoria histórico-cultural parece ter se destacado nesse grupo de trabalho, possibilitando uma ampla possibilidade de reflexões sobre o contexto escolar, nas diversas áreas da educação, permitindo aproximações e discussões com outros referenciais teóricos da área da educação e da psicologia.

O conceito de mediação social proposto por Vigotski é de fundamental interesse para as duas pesquisadoras que realizaram esse estudo, apesar de não ter se observado nos trabalhos um estudo específico sobre essa temática, o conceito aparece de forma implícita na maioria dos trabalhos, mostrando-se mais claro num número menor de estudos. A análise realizada permitiu ampliar os conhecimentos sobre as diversas temáticas relacionadas a teoria histórico-cultural, possibilitando um início da revisão bibliográfica da mesma, relacionada às pesquisas das duas pesquisadoras.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, C.; LOPES, V. V. Autonomia, gestão escolar e órgãos colegiados: a produção de artigos em periódicos científicos (2000-2008). Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 26, n. 3, p. 461-476, set/dez. 2010.

PINO, A. As Marcas do Humano: as Origens da Constituição Cultural da Criança na Perspectiva de Lev S. Vigotski, Cortez: São Paulo, 2005.

VYGOTSKY, L. S. Obras Escogidas. Tomo IV, Madri: Visor, 1984.

ZANELLA, A. V. "Sujeito e Alteridade: Reflexões a Partir da Psicologia Histórico-Cultural", Psicologia e Sociedade, 17, mai/ago-2005.

Anexos

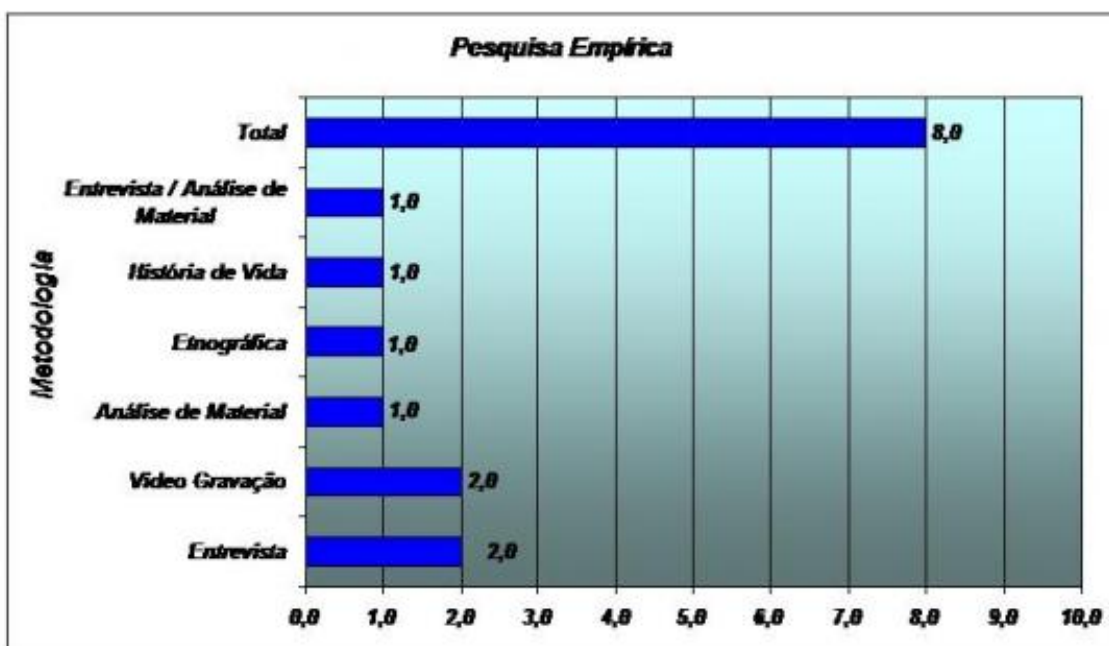


Figura 3. Descrição das pesquisas empíricas relacionadas a metodologia empregada

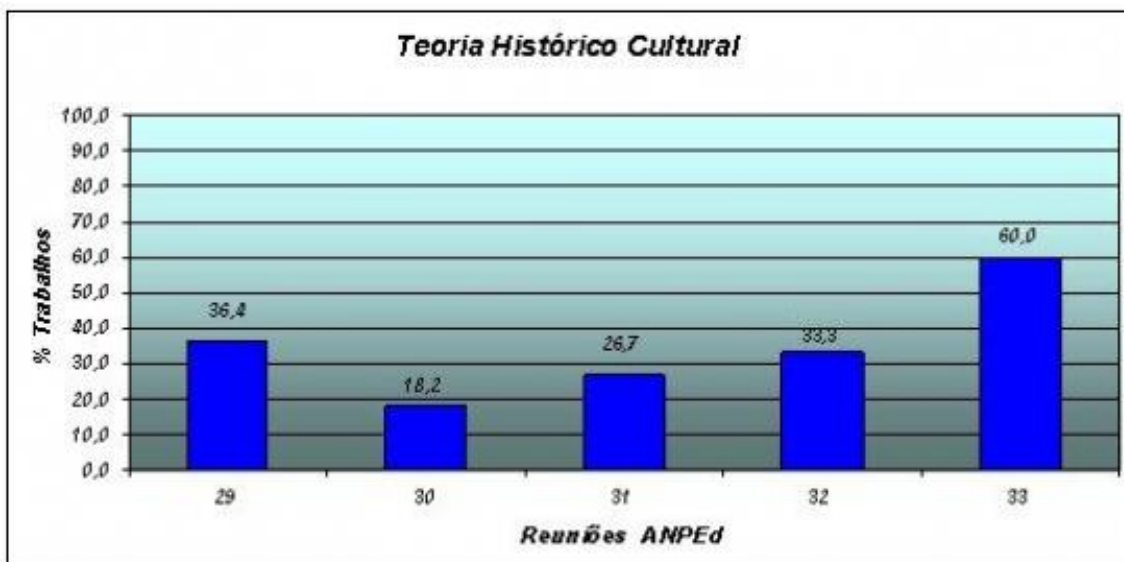


Figura 1: Percentual de artigos produzidos no decorrer dos 5 anos de Reuniões da ANPED analisados

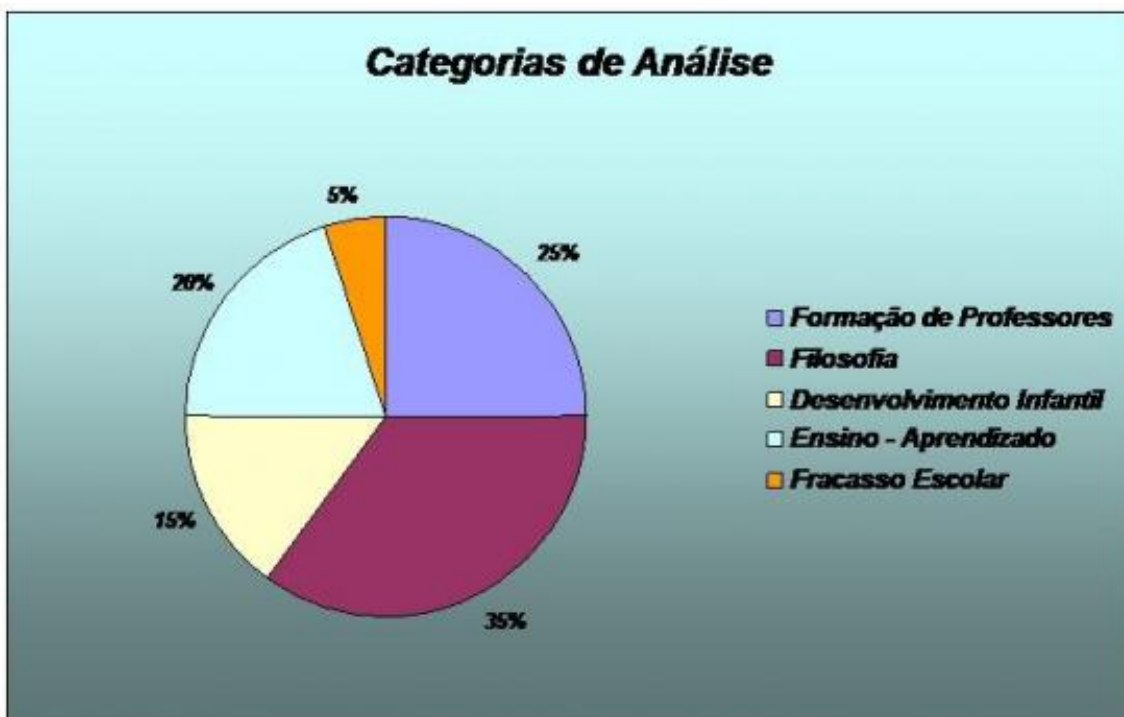


Figura 2: Distribuição de artigos por categorias de análise